



ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE / ORIGINALE

## Evaluation on men's health knowledge: contributions for assistance in practice technical level in nursing

Avaliação do nível de conhecimento sobre a saúde do homem: contribuições para a prática assistencial no nível técnico em enfermagem

Evaluación del nivel de conocimientos de la salud del hombre: aportes para la asistencia en la practica em el nivel técnico em enfermeria

Júlio César Santos da Silva<sup>1</sup>, Suzy Darlen Dutra de Vasconcelos<sup>2</sup>, Úrsula Pérsia Paulo dos Santos<sup>3</sup>, Marcela dos Santos Ferreira<sup>4</sup>, Maria José Coelho<sup>5</sup>

### ABSTRACT

**Objectives:** To identify the level of knowledge about the Men's Health, analyze the impact of this knowledge to the prevention of risk and health problems of the male population and discuss the implications for risk prevention and health problems of male and care practice technical level in nursing. **Methodology:** We interviewed 103 individuals of both sexes. A total of 88 questionnaires, 14 were discarded because they were incorrectly completed and 01 respondent refused to participate. **Results:** There was predominantly female (55,6%), age ranged from 15 to 59, the average age 20,2 and median 24 years. Education ranged from elementary school to graduate school. We conclude that the community has a low level of knowledge about the PNAISH, much even know of its existence. Signaling the need for dissemination of the same, as well as its objectives. **Conclusion:** Our intention is that the knowledge gaps highlighted here are met so that we have a participatory community regarding risk prevention and health problems of the male population.

**Keywords:** Nursing. Nursing care. Man's health.

### RESUMO

**Objetivos:** identificar o nível de conhecimento sobre a Saúde do Homem, analisar as repercussões deste conhecimento para a prevenção de riscos e agravos à saúde da população masculina e discutir as implicações para a prevenção de riscos e agravos à saúde da masculina e para a prática assistencial no nível Técnico em Enfermagem. **Método:** Foram entrevistados 103 indivíduos de ambos os sexos. Foram selecionados 88 questionários, 14 foram descartados por terem sido preenchidos incorretamente e 01 entrevistado recusou-se participar da pesquisa. **Resultados:** Houve predominância feminina (55,6%), faixa etária variou de 15 a 59, a média etária 20,2 e mediana 24 anos. Escolaridade variou do ensino fundamental à pós-graduação. Conclui-se que a comunidade apresenta baixo nível de conhecimento sobre a PNAISH, boa parte sequer sabia da sua existência. Sinalizando a necessidade de difusão da mesma, bem como dos seus objetivos. **Conclusão:** Nossa intenção é que as lacunas do conhecimento aqui evidenciadas sejam preenchidas para que tenhamos uma comunidade participativa no tocante à prevenção de riscos e agravos à saúde da população masculina.

**Descritores:** Enfermagem, Cuidado de Enfermagem, Saúde do Homem.

### RESUMEN

**Objetivos:** Identificar el nivel de conocimiento acerca de la Salud de los hombres, analizan el impacto de este conocimiento a la prevención de riesgos y problemas de salud de la población masculina y discuten las implicaciones para los problemas de prevención y salud de riesgos del sexo masculino y cuidado Nivel técnico en Enfermería. **Metodo:** Entrevistamos a 103 personas de ambos sexos. Un total de 88 cuestionarios fueron analizados, 14 fueron descartados porque se completaron de forma incorrecta y 01 demandado se negó a participar. **Resultados:** No fue predominantemente femenino (55,6%), la edad varió entre 15 y 59 años, el promedio de edad de 20,2 y la mediana de 24 años. Educación varió desde la escuela primaria a la universidad. Llegamos a la conclusión de que la comunidad tiene un bajo nivel de conocimiento sobre el PNAISH, mucho siquiera sabía de su existencia. Señalando la necesidad de difusión de la misma, así como sus objetivos. **Conclusion:** Nuestra intención es que las brechas de conocimiento resaltados aquí se cumplan de manera que tenemos una comunidad participativa en materia de prevención de riesgos y problemas de salud de la población masculina.

**Palabras clave:** Enfermería, Cuidados de enfermería, Salud del hombre.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Professor CEFET/RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica. Estrada de Adrianópolis 1317. Nova Iguaçu. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: [jcesarsantos@gmail.com](mailto:jcesarsantos@gmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira. Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem CEFET/RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica. Estrada de Adrianópolis 1317. Nova Iguaçu. Rio de Janeiro. [Brasil.suzydahlen@gmail.com](mailto:Brasil.suzydahlen@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Professor CEFET/RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica. Estrada de Adrianópolis 1317. Nova Iguaçu. Rio de Janeiro. [Brasil.santospersia@gmail.com](mailto:Brasil.santospersia@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Professor CEFET/RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica. Estrada de Adrianópolis 1317. Nova Iguaçu. Rio de Janeiro. Brasil. [ceccella@hotmail.com](mailto:ceccella@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da EEAN/UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery. Rua Afonso Cavalcanti, 231. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. [Brasil.zezecoelho@yahoo.com.br](mailto:Brasil.zezecoelho@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem em suas diversas vertentes do cuidar aponta para uma constante evolução da profissão. Enquanto profissão, ganha espaço na sociedade através de suas condutas e atuações nos diversos cenários do cuidado, espaços estes que vem se modernizando na proporção em que o número de cuidados vai se tornando necessários e específicos para atender às necessidades da pessoa humana. O conhecimento e a atualização das maneiras de cuidar direcionam a equipe de enfermagem para uma constante atualização e divulgação do conhecimento, o que nem sempre ocorre efetivamente.

Considerando que no cenário do cuidar, a equipe de enfermagem é responsável pelos cuidados de enfermagem durante a hospitalização, é importante lembrar a necessidade de uma Política voltada para o atendimento das necessidades da população, bem como, para a prevenção de riscos e agravos à Saúde da população. Contudo, essas discussões devem ser realizadas tanto com profissionais de nível superior como os de nível médio, haja vista que, o maior quantitativo de profissionais de enfermagem está no nível médio.

Nesse sentido, acreditamos que a busca por atualização acerca das necessidades assistenciais deve ser uma constante dentro dos serviços de enfermagem, com a preposição da aquisição e divulgação do conhecimento adquirido para a equipe de enfermagem e para a população acometida por riscos e agravos à saúde.

Ampliando à discussão, é possível identificarmos que uma parcela significativa da população, está sofrendo com riscos e agravos à saúde que são preveníveis. De acordo com a Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde do Homem (PNAISH)<sup>(1)</sup>, a população masculina está sofrendo de muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária.

Considerando que um dos principais objetivos da PNAISH é promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, desenvolvemos um Projeto de Extensão intitulado: Prevenção de riscos e agravos à Saúde da população: contribuições para a prática assistencial no nível Técnico em Enfermagem. Dentre as diversas vertentes desse projeto, uma delas é a prevenção de riscos e agravos à população masculina, e se alinhou com a PNAISH, no sentido de respeitar os diferentes níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde e tipos de gestão, todavia, visando a todo o momento o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis nessa população, e ainda, para que a atenção à saúde não se restrinja à recuperação, garantindo, sobretudo, a promoção da saúde e a prevenção a agravos evitáveis<sup>(2-3)</sup>.

Por último, observamos que a temática de prevenção de risco e agravos à saúde da população masculina, estava relacionada ao nível de conhecimento da comunidade sobre a Saúde do

Homem. Desta forma, estabelecemos como objetivos desse estudo, identificar o nível de conhecimento da comunidade sobre a Saúde do Homem, analisar as repercussões deste conhecimento para a prevenção de riscos e agravos à saúde da população masculina e discutir as implicações para a prevenção de riscos e agravos à saúde da masculina e para a prática assistencial no nível Técnico em Enfermagem.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, quantitativo operacionalizado durante a Semana de Extensão do CEFET/RJ/UNED NI, evento aberto à comunidade acadêmica e do entorno da Unidade, a equipe do Projeto de Extensão: Prevenção de riscos e agravos à Saúde da população: contribuições para a prática assistencial no nível Técnico em Enfermagem, que é vinculado ao Projeto de pesquisa intitulado Homens vítimas de envenenamento como o foco do Cuidar e do Cuidado de Enfermagem em Emergência, desenvolveu estratégia de abordagem na qual os participantes recebiam orientações sobre primeiros socorros básicos e ao final dessas orientações, eram convidados à participarem do estudo. Após receberem orientações sobre o estudo e a assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido ou o representante legal, estes respondiam a um questionário formulado com questões abertas e fechadas.

Foram entrevistados 103 indivíduos de ambos os sexos, aos quais foi aplicado um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas, que foi construído durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão que deu origem a esse estudo. Foram selecionados 88 questionários, 14 foram descartados por terem sido preenchidos incorretamente e 01 entrevistado recusou-se responder e participar da pesquisa, sendo respeitados os preceitos da Resolução nº. 466/2012.

O presente estudo está vinculado ao Projeto de pesquisa intitulado Homens vítimas de envenenamento como o foco do Cuidar e do Cuidado de Enfermagem em Emergência que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA atendendo o previsto na Resolução 466/12 do CNS/MS, em 09 de dezembro de 2014, CAAE: 39612414.9.0000.5238. A análise dos dados foi realizada com a utilização do software EPI Info.

## RESULTADOS

Entre os participantes houve predominância feminina (55,6%), a faixa etária variou de 15 a 59 anos com maior prevalência de indivíduos de 15 a 19 anos (83%). A média de idade ficou em 20,2 e a mediana 24 anos. O nível de escolaridade variou do ensino fundamental à pós-graduação, com predomínio de participantes cursando o ensino médio (76%).

Tabela 1 - Distribuição de fatores de caracterização dos participantes. Rio de Janeiro, 2014.

Faixa etária	N	Sexo		Escolaridade		
		Masc.	Fem.	Ensino médio	Graduação	Pós-graduação
Menor que 20	73	33	39	75	0	0
20 a 29	2	0	2	1	1	0
30 a 39	9	4	5	0	3	4
40 a 49	3	2	1	1	1	1
Maior ou igual a 50	1	0	2	1	0	0
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>39</b>	<b>49</b>	<b>78</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

Quando questionados quanto à busca pelos serviços de saúde pelos homens, houve equivalência nos resultados (50%).

Apesar de informarem que os homens procuram os serviços de saúde, 72% relatam que nunca ouviram os homens falarem que iriam fazer exames de prevenção dos agravos à saúde.

Na análise, 70% dos participantes afirmam não saberem da existência da PNAISH, ratificando a

necessidade de difundir o conhecimento relacionado à temática de prevenção de risco e agravos à saúde da população masculina e estimular a discussão sobre essas temáticas na assistência, a pesquisa e o ensino de Enfermagem nos níveis Técnico, Graduação e Pós-graduação.

Tabela 2 - Distribuição de fatores de caracterização dos participantes. Rio de Janeiro, 2014.

Questionamento:	Sim n / f (%)	Não n / f (%)
Os homens do seu convívio costumam procurar serviços de saúde?	44 / 50%	44 / 50%
Você já ouviu um homem falar que iria fazer exames preventivos para a saúde?	25 / 28%	63 / 72%
Você sabia que os homens morrem mais por acidentes/violência que as mulheres?	61 / 69%	27 / 71%
Você sabia que existe a Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde do Homem?	26 / 29,5%	62 / 70,5%
Já recebeu alguma orientação sobre a Saúde do Homem?	45 / 51%	43 / 49%

Um dado que chama a atenção está relacionado ao fato de que 51% dos participantes, já haviam recebido alguma orientação sobre a Saúde do Homem e destes 85% recebeu a informação na escola, 4% em serviços de saúde e 2% através dos veículos de comunicação. A escola continua funcionando como uma base para a construção do arcabouço conceitual dos alunos, todavia, destacamos a baixa participação dos serviços de saúde na orientação à população. Esse dado pode estar sendo reflexo das barreiras culturais, institucionais e médicas, encontradas pelos homens para não buscarem os serviços de saúde. Acreditamos que os meios de comunicação, presentes em nosso cotidiano, poderiam servir como veículo para a difusão do conhecimento acerca da saúde do homem, contribuindo para a prevenção de riscos e agravos à saúde da população.

Quanto ao nível de conhecimento acerca da PNAISH, 72% relataram ter conhecimento insuficiente ou nenhum conhecimento sobre a PNAISH. Apesar de ter sido respondido por 51% que já haviam recebido orientações sobre a mesma. Foi relatado por 3,5% dos participantes terem um conhecimento muito bom acerca da saúde do homem, dentre os quais houve predominância masculina e níveis de escolaridade mais altos. Esses dados acompanham uma linearidade dos estudos desenvolvidos entre homens de baixa escolaridade e nível superior.

pesquisa foi bastante estimulante, apesar de alguns dos pesquisadores serem professores da Unidade, o que poderia influenciar na aceitação da participação da pesquisa. Este fato não influenciou a participação e coletados dos dados.

A análise dos dados conduziu ao primeiro tema a ser discutido, a faixa etária - baseando-se nos dados encontrados, é possível inferir que a faixa etária não é um fator que poderia contribuir para o desconhecimento da PNAISH, tendo em vista que, durante a análise dos percebeu-se que os participantes que referiram ter conhecimento muito bom sobre a saúde do homem estavam nas faixas etárias menor que 20 e entre 40 a 49 anos e eram de ambos os sexos. Embora a literatura sobre a relação homem e cuidado tenda a enfatizar a falta de responsabilidade destes pela sua saúde, há referência à mediação feminina para o cuidado à saúde masculina<sup>(4)</sup>.

Acreditamos que as informações mais importantes deste estudo estejam relacionadas à necessidade de difusão dos conhecimentos acerca da saúde do homem e da PNAISH e a necessidade de realização de exames preventivos para a saúde por parte de toda a população masculina. Tendo em vista que ainda há muito a ser explorado em relação à saúde do homem, considerando-se as questões relacionadas à sua vulnerabilidade e às perdas sociais e econômicas<sup>(5)</sup>.

Os participantes do estudo revelaram que os homens de seu entorno social costumam procurar os serviços de saúde. É oportuno considerar que a literatura descreve que a busca pelos serviços de saúde para a prevenção de riscos e agravos à saúde

## DISCUSSÃO

A disposição da comunidade em participar da

por parte dos homens é baixa em função das barreiras encontradas, sobretudo, pelas barreiras culturais, institucionais e médicas. Levando este homem a adentrar ao sistema de saúde pela atenção terciária, em geral, pelos serviços de urgência e emergência, onde o caminho deveria ser pela atenção primária - básica<sup>(1,3-5)</sup>.

Estes fatos demonstram a descaracterização da Emergência de sua concepção original de atendimentos rápidos, resolutivos e com alta rotatividade. É possível observar que a procura por atendimento pelos clientes, em sua grande maioria, é efetuada sem estar clinicamente em situação de gravidade. Poucos apresentam problemas de saúde efetivamente de caráter prioritário, ou seja, de urgência ou emergência, sendo que muitos poderiam ser assistidos pela Rede Básica de Saúde<sup>(6)</sup>.

Em contrapartida, os homens estão morrendo mais que as mulheres em eventos relacionados a acidentes e violência. A vulnerabilidade a que esse homem está exposto pode ser considerada um dos fatores causais dessas mortes. A literatura descreve que os homens desempenham comportamentos pessoal e social que predispõem ao suicídio, tal como a competitividade, a impulsividade e o maior acesso a tecnologias letais<sup>(7)</sup>.

Outro dado desvelado foi o baixo conhecimento sobre a existência da PNAISH. Há uma dificuldade em tecer críticas sobre este aspecto, resultando em um discurso contraditório, haja vista a necessidade de difusão do conhecimento acerca da saúde do homem e da PNAISH. Apesar de ser uma Política relativamente nova, acreditamos que sua existência esteja sendo difundida, principalmente nas escolas de formação profissional específica. O apoio dos meios de comunicação poderia contribuir para a ampla divulgação da mesma. Está descrito na literatura que, no meio coletivo, é possível perceber uma série de tendências pela imprensa, entretanto, tais influências poderiam ser utilizadas como um adjuvante no tocante à prevenção de riscos e agravos à saúde do homem. A informação deve permitir a identificação do problema e gerar consciência social sobre a temática<sup>(8)</sup>.

Nesta linha de raciocínio, é possível refletir sobre o fato dos homens terem permanecido invisíveis para o setor da saúde pública; apenas recentemente, vistos como pessoas doentes<sup>(9)</sup>. A deficiência de atenção para a saúde do homem pode estar relacionada com reflexões de valores da sociedade em relação aos modelos de percepção masculinidade construído na subjetividade envolvida em atributos como força, dominação e sexualidade<sup>(9)</sup>.

Corroborando com esses dados, evidenciamos baixo nível de conhecimento sobre a PNAISH, quando a o maior quantitativo dos participantes declararam ter um nível de conhecimento insuficiente ou nenhum conhecimento. Espera-se uma estruturação eficiente dos sistemas de divulgação da PNAISH, promovendo capacitação de recursos humanos, organização de banco de dados informando os riscos e agravos à saúde da população masculina, desenvolvimento de vigilância de fatores de risco e o investimento em atividades de sensibilização da população<sup>(10)</sup>.

Em estudo desenvolvido acerca dos acidentes ofídicos em homens no Brasil, foi evidenciado que a atuação de profissionais de enfermagem no enfrentamento dessa problemática, proporcionando assim um atendimento imediato adequado, com atenção redobrada às possíveis reações que podem ser desencadeadas pelos homens<sup>(11)</sup>. Contudo, entende-se a necessidade de reconhecer o desenvolvimento pessoal dos homens em relação à interação entre os aspectos físicos e psicológicos<sup>(12)</sup>.

A principal estratégia do Ministério da Saúde no Brasil é reorganizar as ações de saúde, através de uma proposta inclusiva, na qual os homens considerem os serviços de saúde também como espaços masculinos e, por sua vez, os serviços de saúde reconheçam os homens como sujeitos que necessitam de cuidados<sup>(9)</sup>. Os cuidados que todo homem deve ter em relação à sua saúde, devem ser divulgados pelos sistemas de saúde através de campanhas que atinjam toda esta população. A educação em saúde deve ser vista não apenas como uma atividade a mais, mas como uma ação que reorienta as práticas dos profissionais nas unidades de saúde<sup>(9)</sup>.

Ademais, o cuidado humano é calcado nos princípios da ética. Isso significa valorizar os sujeitos que participam do processo de cuidar, favorecendo o desenvolvimento de sua sensibilidade e competência, reconhecendo a singularidade de cada um e seus potenciais na busca de estratégias que viabilizem um cuidado que leve à recuperação do cliente em todas as suas dimensões<sup>(9)</sup>.

Caminhando na direção do enfrentamento de tal problema, acreditamos que a formação de uma cultura de prevenção dentre os homens, poderá contribuir de maneira significativa para a redução dos riscos e agravos à saúde desse homem. Ademais, com a capacitação e qualificação dos profissionais Técnicos em Enfermagem para atuarem junto a essa população é possível que venhamos encontrar mudança nas práticas assistenciais tornando-as mais próximas dos homens, trazendo-os para os serviços de saúde.

## CONCLUSÃO

Este estudo focou o nível de conhecimento de uma comunidade acerca da saúde do homem. Com base nos resultados encontrados, foi possível concluir que esta amostra da comunidade apresenta baixo nível de conhecimento sobre a PNAISH, boa parte sequer sabia da sua existência. Sinalizando assim a necessidade de difusão da existência da mesma, bem como dos seus objetivos.

A partir dessa perspectiva, acreditamos que com o conhecimento da PNAISH, essa comunidade possa contribuir para a prevenção de riscos e agravos à saúde da população masculina.

Nossa intenção é que as lacunas do conhecimento aqui evidenciadas sejam preenchidas para que tenhamos uma comunidade participativa no tocante a prevenção de riscos e agravos à saúde da população masculina. E que tenhamos Técnicos em Enfermagem formados com a capacidade de crítica e reflexão

sobre a temática, podendo contribuir na assistência à população masculina.

**Sources of funding:** No  
**Conflict of interest:** No  
**Date of first submission:** 2015/04/06  
**Accepted:** 2015/07/10  
**Publishing:** 2015/09/01

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília (DF); 2008.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. 2. ed. Brasília - DF. 2008.
3. Gomes R, Nascimento EF, Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública, 2007. 23(3): 565-574.
4. Gomes R, Couto MT. Homens saúde e políticas públicas: a equidade de gênero em questão. Cienc. Saúde coletiva. 2012. 17 (10): 2569 - 78.
5. Silva JCS, Coelho MJ, Cavalcanti ACD, Pinto CMI, Santos MSS, Lima EMS. Homens intoxicados como sujeitos do cuidar e dos cuidados de Enfermagem. Esc AnnaNery. 2014 Out-Dez; 18(4): 716-721.
6. Baggio MA, Callegaro GD, Erdmann AL. Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar. Rev Bras Enferm. Brasília 2009 maio-jun; 62(3): 381-6.
7. Macente LB; Santos EG; Zandonade E. Tentativas de suicídio e suicídio em município de cultura Pomerana no interior do estado do Espírito Santo. J Bras Psiquiatr. Rio de Janeiro. 2009; 58(4): 238-44.
8. Silva JCS. Política de Saúde do Homem: o Cuidar e o Cuidado de Enfermagem em Emergência às vítimas masculinas de intoxicação exógena por Carbamato ("Chumbinho"). [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2012.
9. silva PLN, et al. Política de atención a la salud del hombre en Brasil y los retos de su implantación: una revisión integrativa. Enferm. glob. [online]. 2013; 12(32): 381-413.
10. Santos JAT, Selegim MR, Marangoni SR, Gonçalves AM, Ballani TSL, Oliveira MLF. Gravidade de intoxicações por saneantes clandestinos. Texto Contexto Enferm. Florianópolis.2011; 20(Esp): 247-54.
11. Graciano SA. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos em homens. Rev. Enf. Ref. [online]. Coimbra-Portugal. 2013; 3(10): 89-98.
12. D'angelo, RSM. Del género a la perspectiva de familia: elementos para una nueva propuesta. Dikaion [online]. 2013; 22(2): 273-302.

**Corresponding Address**  
Júlio César Santos da Silva  
Endereço: Estrada de Adrianópolis 1317.  
Nova Iguaçu. Rio de Janeiro. Brasil.  
E-mail: [jcesarsantos@gmail.com](mailto:jcesarsantos@gmail.com).  
Tel.: 21 98741-5030..